

Interioridade e catequese

Educar para a INTERIORIDADE que faz ser no SER. “Não me des-responsabilizeis da busca de sentido mas acompanhai-me sem dogmatismos na gestão que me cabe, como sujeito, na busca de fidelidade a mim mesmo e ao mundo... ajudai-me a **gerar a interioridade, esta preciosa reserva de gosto de viver e de ser com os outros**” Denis Villepelet - L’avenir de la catéchèse. Caro catequista, estas palavras poderiam ser as palavras de qualquer um dos seus contemporâneos, de qualquer um dos pais que cada semana se aproxima da sua porta.

Por sua vez, no contexto individual, social e familiar actual, os catequizandos poderiam dizer-lhe... exigir... gritar...: Catequista, em nome do Senhor da Vida e da Liberdade, dê-me a possibilidade de:

- poder ser o que sou chamado a Ser pela Filiação Divina;
- criar e recriar, em mim, a obra que o Espírito impulsiona;
- ser uma pessoa capaz de se encontrar e comunicar consigo mesma, como o Deus e com os outros;
- ser capaz de intimidade e profundidade;
- ser capaz de silêncio e de palavras sábias, de diálogo com o humano e com Deus;
- ser capaz de grandiosidade de alma, de elegância, de sintonia, de compaixão no seio da fraternidade - comunidade;
- ser um humano livre de reflectir e agir com pensamentos e gestos “TATUADOS PELO AMOR”.
- conhecer, experimentar e anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo;

Para que este projecto de SER possa desenvolver-se até ao máximo das potencialidades, aqui vão alguns desafios:

Educar no e para o SILÊNCIO, esse silêncio que permite habitar o corpo e o coração até às raízes; ouvir os “passos de Deus” no universo e no mistério, “escutar” o outro nas linhas e entrelinhas dos discursos e dos gestos.

A catequese é um espaço que exige silêncio. O silêncio das palavras que se calam, e o silêncio dos pensamentos que se colocam em alerta para a escuta do Outro e da Vida”.

Tarefa exigente que supõem um catequista “mestre de interioridade”, capaz de calar as palavras, olhar e escutar o mistério do humano e do Divino. Capaz de se apresentar com uma postura calma e serena, uma voz baixa e firme acompanhada de harmonia, segurança e amor: eis o primeiro passo para serenar e silenciar um grupo (não educado nem estimulado para parar, ver e ouvir). A qualidade do SER e ESTAR

do catequista permite ao catequizando saborear com “prazer” o dom do silêncio e despertar para o desejo de mais...

A instabilidade interior, social e familiar que experimentam crianças e jovens, obriga a desenvolver, em catequese, atitudes pedagógicas capazes de alterar ritmos, e potenciar competências. Os métodos a utilizar deverão responder a dois grandes objectivos:

- estimular a capacidade de calar as palavras e de escutar “momentos além dos sons” (silêncios que ficam suspensos entre as notas musicais);

- provocar a perplexidade e o espanto que obrigam os pensamentos a suspender as palavras e a dar espaço a novas formas de OLHAR (oferecem a capacidade de reformular esquemas de pensamentos em ordem a OLHAR com os “óculos” da Boa Nova de Jesus).

O impossível torna-se realizável quando a determinação é firme, assim no-lo prova o testemunho de Ana María Schlüter: “Em alguns colégios de Espanha fez-se a experiência de começar o dia com alguns minutos de silêncio. Ainda que nas primeiras vezes a situação fosse difícil e provocasse risos, com o passar do tempo, o alunos terminaram por reclamar mais alguns minutos e os professores davam preferência às aulas que seguiam imediatamente o tempo de silêncio. Em Tóquio, num colégio em que os alunos eram temido pela sua violência, o director decidiu implementar tempos de silêncio. A experiência permitiu, progressivamente, alterar em grande parte o comportamento dos alunos.

E que tal se em catequese se optasse por fazer a experiência de começar o encontro com dois ou três minutos de silêncio, até criar o habito de habitar o silêncio?

Educar para a SOLIDARIEDADE e a COMPAIXÃO Em tempo de superficialidade e de vazio, em tempo de fragilização dos laços sociais e de solidão a interioridade abre caminhos de solidariedade e compaixão. Em jeito de ricochete a própria solidariedade, ela mesma, gera interioridade.

Dizia alguém que à um século a traz as crianças aprendiam a gerir a vida, a trabalhar e a partilhar no seio familiar, hoje, as crianças aprendem com os pais o lazer e a satisfação de pequenos prazeres alicerçados numa atitude umbilical...

Educar para a solidariedade é educar para o contacto com a “interioridade da realidade”. A experiência solidária reflecte a vida e permite que brote desde dentro a vocação para a qual nascemos: Ser desde os outros e para os outros no Grande Outro.

Educar na e para a PALAVRA “A etimologia da palavra catequese indica exactamente o fazer RESSOAR a PALAVRA! Catequese é um espaço de ressonância que convida os que participam nela, a escutar essa Palavra de vida e de amor, que SÓ SE DEIXA ESCUTAR NO SEGREDO.

A Palavra encontra o seu lugar nas escrituras, mas não se confunde com ela. Podemos explicar, analisar, estudar os textos e descobrir os significados profundos... e SE O TEXTO NÃO ME DIRIGIR A PALAVRA? O Espírito dá vida mas a palavra pode mata-lo.

Sabemos que Deus fala na linguagem humana e se dirige a cada pessoa, como uma resposta absoluta, aos desejos mais íntimos de sentido. Ninguém pode escutar Deus se ninguém lho der a escutar. **Ninguém pode escutar a Palavra a não ser pela voz de um outro.**

Escutar a Palavra é entrar na comunicação de amor que Deus oferece a cada um. Cada um, no mais profundo de si mesmo, pode escutar as escrituras como uma Palavra actual que se dirige ao seu próprio ser. Deus só se encontra na Palavra Viva e Encarnada e essa Palavra só é viva quando é dirigida e recebe uma resposta, porque, neste caso, reconhece aquele a quem se dirige como parceiro.

A catequese é interactiva e dialogante porque é o lugar no qual a **Palavra de Deus se faz escutar no circuito das palavras humanas** afim de provocar uma mudança naqueles que a acolhem. A Palavra não se diz apenas, mas faz existir.
”Denis Villepelet (Traduzido e adaptado)

Educar na e para a ORAÇÃO «*A finalidade última da catequese é pôr as pessoas não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade, com Jesus Cristo*». DGC80

A comunhão com Jesus Cristo conduz os discípulos a assumirem a atitude orante e contemplativa que o Mestre adoptou. Aprender a rezar com Jesus é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirigia ao Pai: a adoração, o louvor, o agradecimento, a confiança filial, a súplica e a contemplação da Sua glória. Estes sentimentos estão presentes no Pai Nosso, a oração que Jesus ensinou aos discípulos e que é modelo de toda a oração cristã. A entrega do Pai Nosso, resumo de todo o Evangelho, é, pois, a verdadeira expressão do cumprimento desta tarefa. Quando a catequese é envolvida por um clima de oração, a aprendizagem da vida cristã alcança toda a sua profundidade. Este clima torna-se especialmente necessário, quando o catecúmeno e os catequizandos se confrontam com os aspectos mais exigentes do Evangelho e se sentem fracos; ou ainda quando, maravilhados, descobrem a acção de Deus na sua vida. DGC 85

“A oração gera a fé, a fé gera o amor, o amor gera o serviço e o serviço gera a paz.”
Madre Teresa de Calcutá

Educar a VER e a OUVIR «*Pela sua interioridade o homem ultrapassa o universo das coisas e é à profundidade que volta quando regressa a ele mesmo onde o espera esse Deus que escruta os corações.*» *Gaudium et Spes* Olhar e ouvir “com o coração” é sinal de interioridade, capacidade de ver além das aparências a realidade das coisas. O Evangelho transcreve palavras estranhas e duras: “*Tendes olhos e não vedes, ouvidos e não ouvís*” (Mc 8,18). Afirmação que nos faz estremecer. Será que vemos e ouvimos?

Estamos a caminho do ver e do ouvir, essas capacidades oferecidas a quem se abre ao Espírito e descobre com Ele o olhar de Deus e os seus projectos.

Convidar a ver e a ouvir em catequese é um desafio a

- oferecer a Palavra como uma Boa Notícia! A catequese é um “eco da Palavra”!
- propor testemunhos de quem viveu com os olhos abertos
- criar momentos em que se olhe a vida a partir dos olhos de Jesus: “Que diria Jesus nesta situação? Que faria? Como Fez no seu tempo?”

Educar para a ARTE e a ESTÉTICA “*A graça própria da arte é manifestar, fazer aparecer o mundo tal como não o sabemos ver ou ouvir. Dizemos que é necessário ir além da aparência para encontrar o sentido das coisas. A arte prova o contrário. (...) Onde banalizamos a aparência e reduzimos as coisas a uma superfície pobre, o artista tornas magnificas e revela-lhes a sua essência.*” Régine du Charlat Educar para a arte e a estética torna o ser sensível, predispõe ao louvor e à felicidade, abre os sentidos aos gestos de olhar o criado e de criar.

E quando a arte balbucia a Palavra, a obra de arte torna-se, especialmente, provocação à interioridade. A liturgia, e algumas catequese experimentam a arte como uma revelação da intimidade entre o humano e o divino, nelas se encontram luz, flores, pinturas, esculturas, poesia e musica...

Educar para a ADMIRAÇÃO e o ESPANTO Tornar o espanto

como o gesto que cala as palavras e mergulha no “inarrável gozo de sentir-se fruto dum amor DIVINO, parte dum universo espantoso e carinhoso! Permito-me uma pequena provocação: já imaginou o quanto a terra trabalha para a sua vida? A água, o sol, as plantas, os animais... Algum dia lhes ofereceu um cheque no fim do mês por tanta fadiga, afago e atenção? Educar para a admiração é responder à afirmação sábia de Jesus: “*Se não vos tornardes como crianças não entrareis no Reino dos Céus!*” Ser criança é experimentar a leveza de quem sempre descobre algo de novo e se maravilha pela obra do Amor!

*“Não basta
pregar-Te, meu
Deus, para te
dar à luz no
coração do
outro.
É necessário
desbravar a via
que leva a Ti”*

Etty Hillesum

Admirar-se é, também, contemplar os rostos e descobrir além do pecado e das rugas a luminosidade da obra divina! Admirar-se torna o perdão acessível, torna a fraternidade possível, o amor natural e a presença do Espírito actuante! Admirar-se envolve o admirador na luz do seu próprio olhar! E esse olhar só pode ser o olhar de Deus!

Em jeito de breve conclusão recordo que a catequese deve ao mesmo tempo alimentar e escavar a interioridade... Nela ressoa a voz do Pai dizendo:

Escuta, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Deus. Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. Estes mandamentos que hoje te imponho serão gravados no teu coração! Ensiná-los-ás aos teus filhos e meditá-los-ás quer em tua casa, quer em viagem, quer ao deitar-te ou ao levantar-te. Atá-los-ás, como símbolo, no teu braço e usá-los-ás como um frontal entre os teus olhos. Escrevê-los-ás sobre os pilares da tua casa e sobre as tuas portas (Dt 6, 4-9).

Marisa Azevedo